

Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento

MOREIRA, Jéssica Nazareth – jessnmoreira@gmail.com

HABER, Isac da Silva – isac.haber@hotmail.com

Curso de Pedagogia

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

Ubá – MG/Julho/2018

Resumo

A presente pesquisa aborda o tema “Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento”. O interesse para a elaboração e realização da mesma parte da curiosidade de compreender o que de fato são as dificuldades de aprendizagem, a forma como isso afeta o processo de alfabetização e letramento do aluno e como os professores encaram essas dificuldades. Acredita-se que as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por fatores biológicos e fatores não-biológicos, para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar os principais fatores e causas de dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento e verificar a postura do professor diante disso. Para alcançar este objetivo foi necessário verificar quais são os principais fatores e causas de dificuldades de aprendizagem; verificar se os professores tem algum conhecimento sobre essas dificuldades; verificar qual postura os professores tem após identificar um problema de dificuldade de aprendizagem, e por fim, verificar se os professores utilizam de uma metodologia diferente para auxiliar o aluno com dificuldades. Portanto, foi realizada uma pesquisa em duas escolas da rede municipal e pública de ensino da cidade de Astolfo Dutra – MG. Inicialmente houve um primeiro contato com a direção de ambas as escolas, e posteriormente, foram distribuídos 17 questionários, compostos por 13 questões abertas e fechadas, em envelopes lacrados, contendo duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário. O público para essa amostra foram os professores da rede municipal e pública de ensino da cidade de Astolfo Dutra – MG, correspondendo a um total de 10 professores participantes da pesquisa, que equivale a aproximadamente 59% do público total. A análise dos dados foi feita com base no Referencial Teórico destacando autores como Magda Soares, Corine Smith e Lisa Strick, Karina Pinto e Carla Menezes. Os resultados encontrados indicam que, do ponto de vista dos professores, as dificuldades de aprendizagem são causadas por fatores não-biológicos, sendo os problemas familiares o fator principal. Observa-se que os professores optam por utilizar uma metodologia diferente para auxiliar o aluno no seu desenvolvimento, além de optarem por conversar com o aluno em primeiro lugar, oferecendo apoio para superar suas dificuldades e, somente comunicar aos pais caso não obtenha melhoras no desempenho.

Palavras-chave: Aluno. Aprendizagem. Dificuldades. Professor.

Abstract

This research entitled “Difficulties in the Process of Learning and Literacy”. The interest in the elaboration and realization of the same part of the curiosity to understand the learning difficulties, how this affects the literacy process, and how teachers face these difficulties. It is believed that the difficulties of learning are caused by biological factors and non-biological factors, therefore, the general objective of this research is to demonstrate the main factors and causes of learning difficulties in the literacy and check the teacher's attitude towards it. To achieve this objective, it was necessary to verify which were the main factors and causes of learning difficulties; check that teachers have some knowledge about these difficulties; to verify what posture teachers have after identifying a difficult learning problem, and finally, to verify if the teachers use a different methodology to help the student with difficulties. Therefore, a research in two municipal and public schools of the city of Astolfo Dutra - MG. Initially there was a first contact with the direction of both schools, and distributed 17 questionnaires, composed of 13 open and closed questions, in sealed envelopes, containing two routes of the Free Consent Term and Enlightened (FCTE) and a questionnaire. The audience for this sample were the teachers of the municipal and public education network of the city of Astolfo Dutra - MG, corresponding to a total of 10 teachers participating in the research, which is equivalent to approximately 59% of the total audience. Data analysis was based on the theoretical reference, highlighting authors such as Magda Soares, Corine Smith and Lisa Strick, Karina Pinto and Carla Menezes. The results found that, from the teachers' point of view, the learning difficulties are caused by non-biological factors, and family problems being the main factor. It is observed that teachers choose to use a different methodology to student in their development, aside opting to talk to the student first, offering support to overcome their difficulties and only communicate to parents if they do not obtain improvements in performance.

Keywords: Student. Learning. Difficulties. Teacher.

1. Introdução

A presente pesquisa trata-se de um estudo que busca explicitar o conhecimento e a compreensão sobre os principais fatores e causas relacionados as dificuldades de aprendizagem e a forma como isso afeta o processo de alfabetização e letramento do aluno.

Há muitas dúvidas a respeito da diferença entre alfabetização e letramento. De acordo com Soares (2007, p. 15) o termo alfabetização refere-se ao “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Enquanto o significado do termo letramento, Soares (2009, p. 18) afirma que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”. Portanto, entende-se que alfabetização é a aquisição da leitura e da escrita, e letramento é a apropriação de ambos, ou seja, o uso social e cultural da leitura e da escrita em diversas práticas cotidianas.

Torna-se complexo compreender o que é e o que causa a dificuldade de aprendizagem considerando as inúmeras interpretações para este termo. De acordo com Smith e Strick (2012, p. 15, grifo do autor) “o termo *dificuldades de aprendizagem* refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente elas podem ser atribuídas a uma única causa.”

Acredita-se que os fatores e causas relacionados as dificuldades de aprendizagem ocorram devido a fatores biológicos, como por exemplo deficiência mental ou física, ou fatores não biológicos, no caso de problemas psicológicos, maus hábitos alimentares e de higiene, etc.

Contudo, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar os principais fatores e causas relacionados às dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento e, verificar a postura do professor mediante a este problema. Para isso, é necessário verificar quais são os principais fatores e causas de dificuldades de aprendizagem, verificar se os professores tem conhecimento sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem, verificar qual postura os professores têm após identificar um aluno que esteja com dificuldades, e, por fim, verificar se os professores utilizam de alguma metodologia específica para auxiliar o aluno que tem dificuldades.

2. Referencial Teórico

Soares (2007, p. 16) afirma que “a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio de um código escrito”, em outras palavras, alfabetização está relacionada ao processo de aquisição da leitura e da escrita.

Entretanto, não há um significado específico para o termo letramento, uma vez que este termo foi inventado para suprir a descoberta de algo novo.

O termo *letramento* surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele. (SOARES, 2009, p. 34-35, grifo do autor)

Dessa forma, Soares (2009, p. 36) afirma que “a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna *alfabetizada* - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna *letrada*.”, isto é, a apropriação social que o aluno faz a partir da compreensão da leitura e escrita, as práticas cotidianas, como por exemplo, escrever uma carta, ler um jornal, ter a capacidade de compreender e interpretar tanto o que se lê, quanto o que se escreve, é o que denomina o letramento.

Com base nas ideias de Soares (2007, 2009), entende-se que os termos alfabetização e letramento, apesar de uma diferença explícita em seus significados, complementam um ao outro, uma vez que o aluno ao adquirir domínio sobre a leitura e a escrita ao mesmo tempo se apropria delas tanto para seu uso acadêmico, quanto para seu uso social.

Pinto e Menezes (2013) enfatizam a importância de dar significado ao processo de alfabetização, isto é, utilizar de métodos e recursos coerentes com o contexto social do aluno a fim de que ele perceba que esse processo não será em vão, pelo contrário, será necessário em diferentes ocasiões cotidianas de sua vida, principalmente para comunicar-se na sociedade.

A aprendizagem da leitura e da escrita é uma aprendizagem da vida; por isso, o educador/alfabetizador precisa construir um projeto pedagógico de vivências significativas. O escrever e o ler têm de ter significado. Escrever para além de nomear coisas. (PINTO; MENEZES, 2013, p. 28)

Smith e Strick (2012, p. 21) afirmam que “as dificuldades de aprendizagem são condições permanentes, de origem biológica” sendo os principais fatores biológicos, de

acordo com as mesmas autoras, a lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade.

Contudo, dizer que as dificuldades de aprendizagem são causadas somente por fatores biológicos é um erro. Smith e Strick (2012, p. 20) esclarecem que “com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade”. As condições sociais a qual o aluno está submetido afeta seu desempenho escolar e tais condições referem-se tanto a hábitos de higiene como alimentares, e principalmente sua relação com a família.

Embora as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por problemas fisiológicos, a extensão em que as crianças são afetadas por elas frequentemente é decidida pelo ambiente em que vivem. Na verdade, as condições em casa e na escola podem fazer a diferença entre um déficit leve e um problema verdadeiramente incapacitante. (SMITH; STRICK, 2012, p. 33)

Diante dessas afirmativas, cabe ao professor tentar diferenciar o que de fato é um problema de dificuldade de aprendizagem e o que está associado à desmotivação do aluno em ir à escola e aprender. Em todos os casos, comunicar à família qualquer mudança de comportamento e pedir apoio e participação é essencial.

Smith e Strick (2012, p. 16) apontam “o *baixo desempenho inesperado*” como um fator em comum que há entre os alunos com dificuldades de aprendizagem. Primeiro porque na maioria dos casos esses alunos são bons em atividades específicas e conseguem acompanhar a turma até determinado ponto, porém, nas palavras das autoras, “dê-lhes certos tipos de tarefas e seus cérebros parecem “congelar”.

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. O mais conhecido deles é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta cerca de 25% das crianças com dificuldades de aprendizagem. (SMITH; STRICK, 2012, p. 16)

Além da hiperatividade, Smith e Strick (2012) apontam outros problemas comportamentais característicos de alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo eles fraco alcance de atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, planejamento e habilidades organizacionais deficientes, distração, falta de destreza, falta de controle dos impulsos.

Esses comportamentos surgem a partir das mesmas condições neurológicas que causam problemas de aprendizagem. Infelizmente, quando eles não são compreendidos como tais, só ajudam a convencer os pais e os professores de que a criança não está fazendo um esforço para cooperar ou não está prestando a devida atenção. (SMITH; STRICK, 2012, p. 16-17)

Como afirma Pinto e Menezes (2013, p. 27) “a dificuldade de aprendizagem pode deixar o sujeito prisioneiro deste sintoma, impossibilitando-o de decodificar, entender, significar e conceituar, ferramentas importantes para aprender”, isto é, o aluno com dificuldades tende a se sentir incapaz de aprender e automaticamente se acomoda com esta condição, portanto, o apoio não só do professor e da escola é importante, mas, principalmente o apoio da família.

3. Metodologia

O presente artigo baseia-se em uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo em vista que não se faz necessário somente a coleta de dados por meio de números e/ou técnicas estatísticas. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”.

Portanto, o nível desta pesquisa é descritivo, uma vez que seu objetivo é descrever cada detalhe do que foi coletado pelo pesquisador. De acordo com os mesmos autores citados acima, na pesquisa descritiva os fatos são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52)

Quanto a finalidade, esta pesquisa é empírica pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 17) faz uma “descrição objetiva e eficiente da realidade empiricamente observável, isto é, daquilo que pretendemos estudar, analisar, interpretar ou verificar por meio de métodos empíricos”.

Quanto aos procedimentos, estes referem-se à pesquisa de campo que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.59) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta.”

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59)

A pesquisa tem como população duas escolas municipais do município de Astolfo Dutra - MG, onde trabalham ao todo cinquenta e oito professores nos turnos da manhã e da tarde. Destes, dezessete atuam no 1º Ciclo do Ensino Fundamental I, os quais compõem a amostra.

O fator de inclusão consiste nos professores que atuam no 1º Ciclo do Ensino Fundamental I, enquanto o fator de exclusão consiste nos demais professores que atuam na Educação Infantil e no 2º Ciclo do Ensino Fundamental I.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário como instrumento de pesquisa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 108), “o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente).”

Todo questionário a ser enviado deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que possamos corrigir eventuais erros de formulação. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108)

Inicialmente foi feito um primeiro contato com as duas escolas solicitando a autorização da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela direção, em seguida foi explicado todos os procedimentos da pesquisa e verificado a disponibilidade de horários para aplicação do instrumento.

Posteriormente, foi entregue a cada professor o questionário juntamente com o TCLE em envelope lacrado, dando um prazo de três dias para a devolutiva.

De posse dos instrumentos, os dados foram compilados, analisados, transformados em gráficos e quadros para facilitar a discussão dos resultados obtidos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada na cidade de Astolfo Dutra – MG, a qual possui um total de 13.049 habitantes. Há no município duas escolas da rede municipal, ambas destinadas a Educação Infantil e ao 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental I. Para a composição desta

amostra foram selecionadas as duas escolas e o total de dezessete professores que atuam no 1º ciclo do Ensino Fundamental I.

Inicialmente houve um contato com a direção das duas escolas e, logo em seguida, foram distribuídos 8 envelopes na Escola 1 e 9 envelopes na Escola 2. Todos os envelopes foram entregues lacrados, contendo duas vias do TCLE e um questionário composto por um total de 13 questões, sendo elas abertas e fechadas. De um total de 17 questionários entregues aos professores, 12 foram devolvidos, porém, apenas 10 professores responderam, 2 professores não responderam e 5 professores não devolveram o questionário.

A fim de preservar a identidade dos sujeitos participantes desta pesquisa, os mesmos serão identificados por “P”, referente a professor, e a um número, referente a ordem dos questionários respondidos. Observa-se o exemplo, P1, P2, P3, etc.

Todos os professores entrevistados atuam no 1º Ciclo do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino, além de todos corresponderem ao sexo feminino.

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
3º grau	X									
Graduação em Pedagogia			X				X	X		
Especialização em educação matemática				X						
Magistério					X				X	
Normal Superior		X								
Pós-graduação em alfabetização			X							
Pós-graduação em gestão escolar							X			

Quadro 1 – Área de formação
Fonte: Moreira (2018)

Quanto à área de formação profissional, nota-se uma certa diversidade, como mostra o quadro acima. A P6 respondeu à essa questão como “professora” não especificando sua área de formação, enquanto a P10 não respondeu.

Quando questionados sobre possuírem algum conhecimento relacionado às dificuldades de aprendizagem, as respostas foram unânimes, todos os professores responderam “sim”. Contudo, quanto à postura tomada após identificar um possível problema que esteja comprometendo o processo de aprendizagem do aluno, os resultados mostram-se divergentes, como aponta o quadro a seguir.

	Utiliza de uma metodologia diferente para auxiliar o aluno	Comunica a direção da escola	Entra em contato com os pais ou responsáveis pelo aluno
P1	X		
P2	X	X	X
P3	X		
P4	X		X
P5	X	X	X
P6	X	X	X
P7	X	X	X
P8	X	X	X
P9	X	X	X
P10	X		X

Quadro 2 – Postura do professor após identificar um possível problema que esteja comprometendo o processo de aprendizagem do aluno.

Fonte: Moreira (2018)

Para esta questão os professores poderiam marcar mais de uma resposta. Nota-se que a maioria dos professores optam por utilizar uma metodologia diferente para auxiliar o aluno. Cunha (2015, p. 37) afirma que “para haver aprendizagem, o professor não pode ser meramente um transmissor de conhecimentos, mas precisa comunicar uma ação pedagógica, onde estão entrelaçados os saberes discentes e docentes.” Tal afirmativa leva à reflexão sobre o tradicionalismo na sala de aula, principalmente em relação aos alunos que precisam de uma atenção mais especial. O professor tanto ensina, quanto aprende com seus alunos, da mesma forma, o aluno aprende e contribui para o aprendizado do outro, portanto, não é coerente denominar algo ou alguém como portador do saber, mas compreender que a aprendizagem ocorrerá a partir da comunicação e da experiência com o meio social.

É interessante citar, de acordo com as palavras de Cunha (2015, p. 80) “os recursos utilizados no ambiente de aprendizagem precisam estar vinculados às possibilidades do aprendente e não às características docentes.” O professor deve recorrer e adaptar-se a materiais e recursos pedagógicos que atendam primeiramente às necessidades e perspectivas de seus alunos.

No caso do professor que utiliza uma metodologia diferente para auxiliar o aluno, solicitou-se citá-la.

P1	Atividades extras para melhorar o desempenho e aulas de reforço.
-----------	--

P2	Materiais de estímulo visual e sensorial, usado em crianças autistas, disponíveis na internet.
P3	Vários materiais concretos, jogos, visuais.
P4	Procura tornar as aulas mais dinâmicas e práticas aliando o conteúdo a disciplina.
P5	Material concreto.
P6	Recorre a materiais concretos.
P7	Procura sempre trabalhar com materiais concretos e sempre trabalha em grupos para facilitar a aprendizagem.
P8	Trabalha com jogos na alfabetização, como por exemplo, jogo silábico, roleta das sílabas, etc.
P9	Tenta diversificar os tipos de atividades utilizando jogos, brincadeiras, etc.
P10	A escola tem reforço escolar para auxiliar essas crianças.

Quadro 3 – Metodologias utilizadas para auxiliar o aluno

Fonte: Moreira (2018)

É possível notar que a maior parte dos professores recorrem ao uso de material concreto e visual, trabalhos em grupos, além de jogos e brincadeiras. Cunha (2015, p. 31) afirma que “os materiais de desenvolvimento pedagógico devem ter propriedades que atendam à diversidade discente”, dessa forma o professor tem a possibilidade de trabalhar em grupo, auxiliando o aluno em suas dificuldades sem fazer com que o mesmo se sinta excluído dos demais, além de proporcionar aos outros alunos a oportunidade de desenvolver novas habilidades e ampliar seus conhecimentos.

Nota-se que a P1 e a P10 optam pelo reforço escolar, específico para atender alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. O reforço escolar oferecido refere-se ao Programa Mais Alfabetização criado pela Portaria nº142, Resolução nº07, estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC). Este programa, de acordo com Brasil (2018, p. 1) “visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.”

Contudo, não basta escolher uma metodologia e findar-se nela como resolução para o problema, o professor, em primeiro lugar, deve traçar um caminho a ser percorrido, considerando objetivos e metas a serem alcançados, em outras palavras, formular um plano de aula.

No gráfico abaixo, observa-se a partir de quais princípios os professores fazem seu planejamento.



Gráfico 1 – Elaboração do plano de aula
Fonte: Moreira (2018)

Nota-se que os professores, em sua maioria, buscam articular o contexto social e as necessidades gerais da turma aos conteúdos e objetivos do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da escola, a fim de obter um melhor desempenho dos alunos. Cunha (2015, p. 26) afirma que “um currículo que parta do cotidiano do aluno não pode se esgotar nele mesmo, mas deve se estender ao conhecimento formal”, isto é, o conteúdo a ser oferecido não deve ser surreal, pois isso seria um fator contribuinte para o desinteresse do aluno, mas introduzir possibilidades ao aluno de conhecer e fazer coisas novas, estimulando sua atenção, concentração e aprendizagem.

Ao questionar sobre o apoio e participação da família após identificar um possível problema de dificuldade de aprendizagem que esteja comprometendo o desenvolvimento do aluno, 60% dos professores afirmaram que sempre recebem apoio, 20% nunca recebem apoio e 20% descreveram que às vezes recebem apoio.

De acordo com Pinto e Menezes (2017, p. 26) “inicialmente, pais e educadores ao se depararem com as dificuldades de aprendizagem da criança, sentem-se culpados, e, muitas vezes, buscam soluções e explicações”. Acredita-se ser difícil para a família processar certas informações, compreender e, principalmente aceitar, porém, é importante considerar o impacto que a reação e as atitudes da família terá sobre o aluno.

Essas crianças têm boas intenções, no que se refere às lições e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções – ou o objetivo. Muitas têm problemas para fazer amizades. Seus altos e baixos emocionais podem levar toda a família a um tumulto. Pior ainda, essas crianças se sentem infelizes por causa da sua incapacidade de corresponder às expectativas dos pais e conquistar seus próprios objetivos pessoais. (SMITH; STRICK, 2012, p. 17)

Smith e Strick (2012, p. 18) afirmam que “os pais de crianças com dificuldades de aprendizagem realmente precisam aprender como trabalhar de modo efetivo com os professores”. Dessa forma, o aluno sentirá mais confiança e segurança, o que contribui para o seu progresso no desenvolvimento da aprendizagem.

É essencial identificar as dificuldades mais comuns presentes na sala de aula. Portanto, observa-se no quadro a seguir, quais são essas dificuldades, de acordo com os professores.

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Desinteresse				X						X
Dificuldades nas sílabas complexas	X									
Dificuldade na assimilação de tarefas										X
Dislalia							X			
Dislexia							X			
Disortografia							X			
Escrita						X				
Falta de concentração e de atenção		X		X				X		
Insegurança			X							
Leitura	X				X	X			X	
Medo de errar			X							
Noção de espaço	X									
Processo de mudanças para sílabas cursivas	X									
Separação de sílabas	X									
TDAH							X			

Quadro 4 – Dificuldades de aprendizagem mais comuns na sala de aula
Fonte: Moreira (2018)

Com base nas respostas dos professores, nota-se que as dificuldades mais persistentes são a leitura e a escrita. Além das respostas apresentadas no quadro acima, a P10 classificou “apoio da família” como um fator para dificuldade de aprendizagem, portanto acredita-se que a falta de apoio da família pode vir à prejudicar o aluno no processo de aprendizagem.

De acordo com Brasil (2007, p. 11) “leitura e escrita são atividades interligadas, e não temos uma linha divisória que as separe”, isto é, o professor ao trabalhar com a escrita,

automaticamente estará trabalhando com a leitura, portanto, se o aluno apresentar dificuldades em desenvolver a escrita, *possivelmente*, terá dificuldades ao desenvolver a leitura e vice-versa. Com esta afirmativa, é interessante reforçar a citação feita por Brasil (2007, p. 11) “a leitura influencia a nossa fala e a nossa escrita, porque o contato com a língua escrita de forma convencional nos mostra como as palavras devem ser pronunciadas e também nos mostra a grafia correta delas.”

Além dessas, a falta de concentração e de atenção, e o desinteresse são destacadas por mais de um professor. Smith e Strick (2012, p. 42) apontam que “às vezes os estudantes têm problemas para manter a atenção porque seus estilos de aprendizagem não combinam com o modo como as informações lhe são apresentadas” dessa forma, o aluno desenvolve o desinteresse em aprender.

Considerando o processo de alfabetização e letramento e a sua importância para a formação e desenvolvimento do aluno, caso o aluno apresente alguma dificuldade de aprendizagem, solicitou-se aos professores explicar o que procuram fazer para contribuir e melhorar seu desenvolvimento.

P1	Atividades diferenciadas.
P2	Trabalhar com materiais diversificados para aumentar o tempo de atenção, estímulo e interesse pelo conteúdo.
P3	Conversar com os pais, apoiar com aulas de reforço e colocar a criança mais próxima de sua mesa, para ajudá-la durante a aula.
P4	Intervenção com o aluno que está com dificuldade.
P5	Coloca o aluno mais próximo de sua mesa, trabalha com materiais concretos e aulas mais dinâmicas, que chamem a atenção.
P6	Dar assistência direcionada à ele.
P7	Uso de materiais diferentes para o aluno se desenvolver melhor, sempre trabalhando em coletivo para que o aluno não se sinta excluído.
P8	Intervenção intensiva para consolidar a habilidade que ainda não conseguiu consolidar.
P9	Variar as atividades para atender a todos.
P10	Procura ajudar em tudo o que o aluno precisar.

Quadro 5 – O que fazer para contribuir com o desenvolvimento do aluno
Fonte: Moreira (2018)

Nota-se que os professores, em sua maioria, optam por atividades diferenciadas, sempre recorrendo a materiais concretos e que chamam a atenção do aluno. Observa-se que P7 opta pelo trabalho em coletivo, enquanto P9 opta por atividades visando atender a todos os alunos. Dessa forma, é possível contribuir para o desempenho do aluno que está com dificuldade sem que ele se sinta excluído e atender a todos os alunos de modo geral em suas necessidades.

De acordo com Cunha (2015, p. 91) “é fundamental que a educação seja centrada prioritariamente no ser humano e não na patologia”, isto é, o professor deve elaborar seu plano de aula e procurar recursos pedagógicos, enxergando o aluno além da barreira de dificuldade, considerando que é necessário o afeto, a dedicação e a criatividade para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais significativa.

Há condições e fatores externos, isto é, fatores não-biológicos, que prejudicam o processo de aprendizagem do aluno, sendo alguns destes fatores, por exemplo, problemas familiares, alimentação irregular, maus hábitos de higiene, poucas horas de sono, métodos de ensino inadequados, privações culturais, privações lúdicas, entre outros. Com base nas ideias dos autores citados nesta pesquisa, observa-se que problemas familiares, alimentação irregular, maus hábitos de higiene e poucas horas de sono são os principais fatores não-biológicos que prejudicam a aprendizagem do aluno, portanto questionou-se estes quatro fatores aos participantes da pesquisa, a fim observar qual deles prevalece como o principal.

	Problemas familiares	Alimentação irregular	Maus hábitos de higiene	Poucas horas de sono
P1	X			
P2	X	X	X	X
P3	X			
P4	X			
P5	X			X
P6	X	X		X
P7	X	X		X
P8	X			X
P9	X	X		X
P10	X	X		

Quadro 6 – Fatores que prejudicam a aprendizagem do aluno
Fonte: Moreira (2018)

Para esta questão os professores poderiam marcar mais de uma resposta, e, como mostra o quadro, os professores, em sua maioria, apontam *problemas familiares* como o fator que mais prejudica o processo de aprendizagem do aluno. Cunha (2015, p. 128) destaca que “é importante lembrar que os ambientes podem tanto trazer progressos ao aluno quanto causar-lhe danos”, por isso julga-se fundamental a relação da família com a escola, isto é, ambas caminharem juntas visando favorecer o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do aluno, e nesse caso, todos os alunos, de forma geral, precisam do apoio de ambas as partes.

É importante saber diferenciar um problema de dificuldade de aprendizagem com a desmotivação do aluno em ir à escola e aprender. Nesse caso, foi pedido para que os professores especificassem qual atitude tomar diante desta situação.

	Comunicar a direção da escola e deixa-la responsável para resolver o problema	Comunicar aos pais ou responsáveis e marcar uma reunião para saber o que pode estar acontecendo	Conversar com o aluno em particular para oferecer apoio, caso ele não melhore o seu desempenho, comunica aos pais ou responsáveis
P1			X
P2			X
P3			X
P4			X
P5		X	X
P6			X
P7			X
P8		X	X
P9			X
P10			X

Quadro 7 – O que fazer para apoiar e melhorar o desempenho do aluno

Fonte: Pesquisa (2018)

Para esta questão, os professores poderiam marcar mais de uma resposta, e, como mostra o quadro, em sua maioria, os professores optam por conversar com o aluno em particular para oferecer apoio, somente comunicam à família caso não obtenha melhoras no desempenho do aluno. Além das alternativas propostas, a P1 enfatizou que “depois de diversas tentativas para tentar solucionar o problema, os pais são convidados para reunião”, enquanto a P3 recorre à “brincadeiras para descontrair, apoio e muito carinho.”

Observa-se que nenhum dos participantes opta por comunicar a direção da escola e deixa-la responsável para resolver o problema. Dessa forma, é interessante fazer uma reflexão, pois o professor, ao comunicar a direção da escola, não se mostra incapaz de lidar com o problema, e tampouco, deixa-la responsável para resolver o problema não significa que *somente* a direção deve lidar com isso. Significa, na verdade, buscar por apoio a fim de contribuir para o melhor desenvolvimento do aluno.

Diante de tais resultados, é interessante destacar Cunha (2015, p. 37) “antes de ensinar o aluno, o professor precisa aprender a se comunicar com ele.” O professor precisa se aproximar, não só de maneira formal e monótona, como se o aluno representasse apenas um problema a ser resolvido, mas sim a partir da afetividade, da compreensão de que aquele aluno precisa de uma atenção mais especial e dessa forma, as dificuldades serão superadas.

5. Considerações Finais

Por fim, a partir dos resultados apresentados que de acordo com os professores participantes desta pesquisa, nota-se que os principais fatores e causas de dificuldades de aprendizagem são de origem não-biológica, considerando problemas familiares como fator principal para o acarretamento deste problema.

Nota-se que a leitura, a escrita, o desinteresse e a falta de atenção e de concentração foram destacados como as dificuldades mais comuns presentes na sala de aula.

Em relação à postura do professor mediante à identificação de um aluno com dificuldades de aprendizagem, nota-se que os professores participantes desta pesquisa, em sua maioria, optam por conversar com o aluno em particular oferecendo apoio para a superação do problema, e só comunicam aos pais caso não obtenham melhoras no desenvolvimento do aluno.

Além disso, optam também por utilizar uma metodologia diferente para auxiliar o aluno, recorrendo a materiais didáticos concretos, sensoriais. Contudo, ao elaborar o plano de aula, optam por atender as necessidades gerais da turma em consonância com o P.P.P. da escola.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno de teoria e prática 5**. A alegria de ler e aprender. Brasília – DF, 2007.

_____. Portaria n. 142, de 22 de fev. de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=86401-portaria-142-2018-pmalfa002&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 11 de julho de 2018.

_____. Resolução n. 07, de 23 de mar. de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=86411-resolucao-7-pmalfa-22-03-2018-dou&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 11 de julho de 2018.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Walk Editora, 2015.

PINTO, Karina de Melo; MENEZES, Carla Remedi. Aprendizagens no enlace de desejo: (des)coberta na autoria. In: **Ler ou não ler: drama ou desafio?: formação continuada para professores de classes iniciais da rede pública de ensino** [recurso eletrônico]/ Organizadoras: PAIM, Rose Maria de Oliveira e FOLBERG, Maria Nestrovsky. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a-z**: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre. Penso, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ANEXO I



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Local: _____

Data: ____/____/2018

1. Segmento pesquisado:

- () Educação Infantil
- () 1º Ciclo do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos)
- () 2º Ciclo do Ensino Fundamental (4º e 5º anos)
- () Educação Especial

2. Profissional entrevistado (área de formação): _____

3. Instituição:

- () Pública Municipal
- () Pública Estadual
- () Privada

4. Sexo: () Feminino () Masculino

5. Você tem algum conhecimento sobre dificuldades de aprendizagem?

- () Sim
- () Não

6. Qual é sua postura após identificar um possível problema que esteja comprometendo o processo de aprendizagem do aluno?

- () Utiliza de uma metodologia diferente para auxiliar o aluno
- () Comunica a direção da escola
- () Entra em contato com os pais ou responsáveis pelo aluno

Outros: _____

7. Se caso utiliza de uma metodologia diferente para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, cite-a. _____

8. Como você elabora seu plano de aula?

() De acordo com os conteúdos e objetivos estabelecidos pelo Plano Político Pedagógico (P.P.P.) da escola

() Articulando o contexto social e as necessidades gerais da turma aos conteúdos e objetivos do P.P.P., a fim de obter um melhor desempenho dos alunos

() Articulando o contexto social e as necessidades específicas de cada aluno aos conteúdos e objetivos do P.P.P.

Outros: _____

9. Após identificar um possível problema de dificuldade de aprendizagem e entrar em contato com a família, você recebe total apoio e participação da mesma para favorecer melhor o desenvolvimento do aluno?

() Sempre

() Nunca

10. Quais as dificuldades de aprendizagem mais comuns, notadas por você em sala de aula?

11. Sabe-se que o processo de alfabetização e letramento é muito importante para a formação e desenvolvimento do aluno, portanto, se um de seus alunos apresenta dificuldade de aprendizagem o que você procura fazer para contribuir com seu desenvolvimento? _____

12. Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por condições biológicas. Contudo, há condições e fatores externos que prejudicam o processo de aprendizagem do aluno. Em seu cotidiano na escola, quais destes fatores são os mais visíveis em relação aos alunos com dificuldade de aprendizagem?

() Problemas familiares

() Alimentação irregular

() Maus hábitos de higiene

() Poucas horas de sono

13. É importante saber diferenciar um problema de dificuldade de aprendizagem com a desmotivação do aluno em ir à escola e aprender. Nesse caso, o que você procura fazer para apoiar e melhorar o desempenho do aluno?

() Comunicar à direção e deixá-la responsável para resolver o problema

() Comunicar aos pais ou responsáveis e marcar uma reunião para saber o que pode estar acontecendo

() Conversar com o aluno em particular para oferecer apoio, caso ele não melhore o seu desempenho, comunica aos pais ou responsáveis

Outros: _____

ANEXO II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa que abordará as **“Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento”**, a ser realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos analisar a percepção dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento.
- Esse estudo se justifica pela necessidade de compreender as principais dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento, contribuindo para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: a coleta será feita através de questionários estruturado, composto por 13 questões. Dentro de um envelope será colocado o questionário e duas vias do termo de consentimento: uma via ficará com o professor participante e a outra guardada com os pesquisadores por um período de 5 anos. O envelope será lacrado e entregue para cada professor. Os docentes terão um prazo de 3 dias para responder o questionário e devolvê-lo à pesquisadora, após agendada data para recolher o instrumento da pesquisa.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 99971-3978; e e-mail jessnmoreira@gmail.com; da pesquisadora Jéssica Nazareth Moreira, à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Nesta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, caso assim o julgue;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____,
portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura
do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela
legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o
propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu
consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Jéssica Nazareth Moreira

Acadêmica pesquisadora

jessnmoreira@gmail.com

Isac da Silva Haber

Orientador

isac.haber@hotmail.com

Ubá, ____ de maio de 2018.